

Iris ganha apoio contra Sarney

Senado

25 JAN 1995

JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — A briga pela presidência do Senado afunilou para uma disputa entre o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) e o senador eleito Iris Resende (PMDB-GO). A seis dias da reunião da bancada que vai escolher o nome do partido para ser submetido ao plenário do Senado, a candidatura de Iris cresceu, conquistando votos entre aliados do senador Pedro Simon (PMDB-RS). O presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), confirmou que serão necessárias duas votações: "Nenhum deles tem maioria absoluta".

O ex-presidente Sarney, considerado favorito no início da disputa, pode até desistir da candidatura caso não tenha garantia de

que vencerá por uma margem folgada. Esta não seria a primeira vez que Sarney renunciaria: nas prévias para escolher o candidato do PMDB à Presidência da República ele se retirou ao constatar que perderia para Quéricia.

As avaliações de peemedebistas confirmam que Iris tem hoje mais votos do que Simon e que os eleitores do senador gaúcho não votariam em Sarney num segundo turno. "Quem está com Simon, está rigorosamente contra Sarney", disse um aliado do gaúcho. "Já estamos vendo o segundo turno", confirmou o senador Mauro Miranda (PMDB-GO), após reunião com Iris. Instalado no Hotel Aracoara, o ex-governador de

Goiás recebeu ontem, em sua suíte, Luiz Henrique e os senadores José Fogaça (RS) e Roberto Requião (PR). "Nós já temos 12 votos", afirmou Iris, no fim do dia, referindo-se aos eleitores dele e de Simon.

Se a disputa no PMDB fosse ontem Iris e Sarney terminariam empatados com oito votos, Simon teria quatro e dois votos estariam indefinidos. Entre os eleitores de Sarney estão os paraibanos Humberto Lucena, Ronaldô Cunha Lima e Ney Suassuna. Os dois que ainda estariam indefinidos são os acreanos Nabor Junior e Flaviano Melo. "Eles somente se definirão na última hora", confidenciou um peemedebista.